

## I PARTE

## SUBSÍDIO PARA A HISTÓRIA DA FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS DA BAHIA

*Prof. Apolonio José do Espírito Santo*

A Bahia, de há muito, devia ter um estabelecimento de ensino, em que se preparassem os empregados no comércio, para o melhor desempenho de suas funções, nos diferentes ramos de negócio.

O Dr. Joaquim Manoel Rodrigues Lima, Governador dêste Estado, por ato de 4 de Outubro de 1895, referente à Lei n.º 117, de 24 de Agosto do mesmo ano, decretada pela Assembléia Legislativa, reformou o ensino nos diversos graus.

Foi entãc instituido, anexo ao Ginásio da Bahia, um Curso Comercial, constituido de 4 anos, facultativo a ambos os sexos, compreendendo as seguintes disciplinas:

Português, Francês, Inglês, Alemão, Aritmética, Álgebra, Geometria e Trigonometria, Geografia, Corografia e História do Brasil, Economia Política, Contabilidade, Escrituração Mercantil, Desenho, Ginástica e Música (facultativa).

Uma comissão de professores, em 1901, com a idéia da fundação de um Instituto Comercial, no edificio da Associação Comercial, dirigiu-se à Diretoria da Associação, ao contrário do que se fizera pelo desenvolvimento do ensino comercial, anteriormente.

Consultada, a Associação se declarou contra qualquer concessão nêsse sentido e, depois de certas ponderações, alegou a falta de cômodos no edificio, mormente para funcionarem aulas, que deviam ser instaladas, em salas ou pavimentos, com entrada independente.

A Lei n.º 579, de 3 de Outubro de 1904 suprimiu o supradito Curso Comercial, apesar de grande importância para os moços.

Com a reforma do ensino, alguns professores do Ginásio da Bahia e do Instituto Normal ficaram em disponibilidade, inclusive o Dr. Josino Correia Cotias, que teve a idéia magnífica de fundar uma Escola Comercial, em substituição ao Curso que havia sido supresso.

Em local mais concorrido da rua Chile, o Dr. Cotias, entre colegas revelou a idéia, cujo resultado ninguém pensava proporcionar, no futuro, tanto bem, sendo acolhida por colegas em disponibilidade, ali presentes.

Em 3 de Fevereiro de 1905, a Associação Comercial, refletindo sôbre o que havia deliberado, há 4 anos passados, resolveu patrocinar, quanto estivesse em sua alçada, a idéia do Coronel Domingos Silvino Marques e dos professores Conceição Fœppel e Santos Sá, de fundar uma Escola Comercial.

No dia 29 do mesmo mês, o Dr. José Julio de Calasans foi, pessoalmente, agradecer a gentileza da Associação e pedir, ao mesmo tempo, que ela solicitasse aos negociantes facilidade para os empregados matriculados frequentarem a nova Escola, às 19 horas, visto muitos alunos só comparecerem depois, por fecharem tarde os estabelecimentos, onde eram empregados.

O secretário da Associação manifestou-se contra o pedido da Congregação da Escola Comercial.

Declarou que os negociantes não negariam aos seus auxiliares licença para um fim tão justo.

Aloysio de Carvalho, jornalista e exímio poeta, foi contra a proposta do secretário, considerando o pedido digno de ser atendido e que a Associação Comercial devia transmitir aos negociantes o apêlo da Congregação da Escola Comercial, sem comentários, o que propunha, substituindo a proposta do secretário.

O presidente, a seu ver, entendia que a Diretoria devia agir com franqueza, fazendo o pedido ou não.

Após várias sessões preparatórias, realizadas no salão nobre do Palácio da Associação Comercial, com o apóio da Associação Comercial e outras pessoas de destaque, apesar da incredulidade de muitos, foi fundada a Escola Comercial da Bahia, em 7 de Fevereiro de 1905 e instalada, solenemente, no dia 12 de Março do mesmo ano, no prédio n.º 19, à rua Chile, onde havia funcionado o Tribunal de Apelação do Estado, hoje ocupado pela Loja Duas Américas.

A Escola foi confiada à direção do ilustre comerciante Coronel Domingos Silvino Marques, que, por muito tempo, demonstrou alta capacidade administrativa no desempenho gratuito de suas funções.

Ao lado do Coronel Domingos Silvino Marques, cooperaram os Srs. Comendador Francisco José Rodrigues Pedreira, presidente da primeira Assembléia Geral, Comendador José Alves Ferreira e Dr. Lino Meirelles da Silva.

No dia 13 de Março começaram a funcionar as aulas, só do 1.º ano.

Em junho de 1911, foi transferida para o prédio, adquirido por 100,000\$000, sito à Praça 13 de Maio, n.º 31, antiga Praça da Piedade.

No govêrno do Capitão Juracy Magalhães foi transformada em Faculdade de Ciências Econômicas e, em 1946, incorporou-se à Universidade da Bahia, inaugurada em 2 de Julho do mesmo ano, pelo Ministro da Educação Dr. Francisco de Souza Campos.

O ensino comercial era distribuído em 4 anos, no Curso Geral, e 2 anos, no Curso Superior, conforme o programa da Academia de Comércio do Rio de Janeiro.

Em Março de 1906, fundou-se o Curso de Adaptação, para o preparo de candidatos ao exame de admissão, com o

ensino de Português, Aritmética, Geografia e História do Brasil e Geometria.

Por Decreto Federal n.º 1423, de 23 de Novembro de 1905, foi a Escola reconhecida de utilidade pública e equiparada para todos os efeitos à Academia de Comércio do Rio de Janeiro.

A Congregação ficou assim constituída:

Diretor — Comerciante e professor Domingos Silvino Marques.

Secretário — Bacharel e professor Guilherme da Conceição Fœppel.

Português — Prof. Gustavo Adolfo de Andrade Rego, lente do Instituto Normal da Bahia.

Francês — Henry d'Aydé, professor particular.

Inglês — Rev. Tomaz Collins Joyce, professor particular.

Alemão — Dr. João Gustavo dos Santos, lente do Ginásio da Bahia.

Geografia e História do Comércio — Dr. Julio Palma, lente da Faculdade de Medicina e do Ginásio São Salvador.

Aritmética e Algebra — João Joaquim Santos Sá, lente do Ginásio da Bahia.

Geometria — Eng. Theodoro Sampaio, ex-chefe de Secção da Eng. de São Paulo.

Escrituração Mercantil — Domingos Silvino Marques, comerciante e professor particular.

Caligrafia e Desenho — Manuel Lopes Rodrigues, expansionista federal na Europa e prof. do Ginásio da Bahia.

Ciências Naturais — Dr. Julio da Gama, prof. do Ginásio da Bahia.

Noções de Direito, Economia e Finanças — Dr. Guilherme da Conceição Fæppel, prof. da Faculdade de Direito e do Ginásio da Bahia.

Classificação de Mercadorias e Legislação Fiscal — João Batista da Silva Gouveia, chefe de secção da Alfândega.

Química Industrial — Dr. José Julio de Calasans, prof. da Faculdade de Medicina e membro do Conselho de Ensino.

Curso de Adaptação — Apolônio José do Espírito Santo, prof. particular.

### **Assembléia Geral**

Presidente — Comerciante Francisco José Rodrigues Pedreira.

1.º Secretário — Comerciante Antonio da Costa Lima.

2.º Secretário — Comerciante Lourenço Costa.

A Assembléia era constituída de grande número de pessoas de destaque, mormente do comércio, pagando cada sócio sòmente a joia de 100\$000.

### **Conselho Administrativo**

Presidente — Comerciante José Alves Ferreira.

Secretário — Dr. José Julio Calasans.

Tesoureiro — Comerciante Elisario da Silveira Andrade.

Vogais — Comerciante Manoel Francisco Gonçalves, Eng. Lino Meirelles da Silva, Dr. Julio Sergio Palma, Eng. Theodoro Sampaio, Dr. José Julio Calasans, Bel. Guilherme da Conceição Fæppel, comerciante José Rodrigues Pimenta da Cunha e comerciante Manuel Ribeiro Pinto.

O 1.º quadriênio de funcionamento passou em plena harmonia e prosperidade, elevando-se a Escola, cada vez mais, no conceito público.

No domingo 27 de Dezembro de 1908, após missa solene, celebrada, às 10 horas, na Matriz da Conceição da Praia, pelo Revm. Sr. Cônego Manuel da Silva Gomes, capelão da igreja do Sagrado Coração de Jesus, posteriormente Arcebispo de Fortaleza, Capital do Estado do Ceará, realizou-se a colação de gráu aos primeiros graduados em Comércio e Fazenda, em número de 29, no salão nobre da Associação Comercial.

O ato foi soleníssimo e a assistência numerosa e seleta.

O prof. Gustavo de Andrade, na qualidade de paraninfo, pronunciou expressivo discurso, sendo orador da turma o granuado Boaventura de Souza e Silva.

O Comendador João Augusto Neiva, deputado federal, veio do Rio de Janeiro representar o Presidente da República, Dr. Afonso Pena.

Naquela data só havia 2 automóveis particulares, nesta Capital, e as 2 Empresas de Carruagem, então existentes, na véspera da formatura, segundo me disseram, não atenderam mais aos diversos pedidos, pois todos os carros já estavam contratados.

Foram beneméritos desta instituição:

Cel. Domingos Silvino Marques, que organizou, às suas expensas, a Biblioteca.

Dr. Julio da Gama, organizador do Museu, dotando-o de produtos preciosos, com tôda dedicação e competência.

Comendador José Alves Ferreira, que, às suas custas, mandou construir um anfiteatro para melhor acomodar os alunos, em uma das salas do antigo prédio à rua Chile e transportado para o prédio novo, não existindo mais.

Também são dignos de elogios pelos serviços prestados à Escola os Comendadores Manuel Francisco Gonçalves, João Augusto Neiva, José Rodrigues Pimenta da Cunha, Elisiario da Silveira Andrade e Drs. Satyro de Oliveira Dias, Miguel Calmon, Paula Guimarães e Joaquim Seabra.

Em Dezembro de 1910, realizou-se, sem solenidade, a formatura dos primeiros Bachareis em Comércio, em número de 17.

Em Junho de 1911, passou a Escola a funcionar em prédio próprio, à Praça 13 de Maio, antiga da Piedade, pertencente à família Lacerda, sendo adaptado da melhor forma pelo Cel. Domingos Silvino Marques, para satisfazer às necessidades do ensino.

Em Agosto de 1934, por iniciativa de alguns alunos e professores, mudou-se o nome de Escola Comercial para o de Faculdade de Ciências Econômicas da Bahia, sendo a inauguração efetuada no dia 7 do mesmo mês e ano, adotando a mesma organização determinada pelo Governo Federal, no Decreto n.º 20.150, de 30 de Junho de 1931.

Transformando-se em Fundação extinguiu-se a antiga Assembléia Geral, ficando todos os sócios destituídos de seus direitos e a Faculdade completamente desligada do comércio.

A Congregação atual, presidida pelo ilustre e assaz competente Dr. Guilherme Marback, está toda constituída de professores provecos e dedicados, que bem substituem aqueles lentes de outrora, também proficientes e devotados à causa do ensino, mormente na época de escassez de recursos monetários.

Dos antigos professores resta um apenas, que, de Março de 1906 à presente data, ainda se conserva disposto, no desempenho de suas funções, cõnscio de, por mercê de Deus, poder mais alguns anos servir à Faculdade no que lhe fôr possível, colaborando com os eminentes colegas e todos os bons alunos para engrandecimento de tão benemérita instituição.

Nesta Faculdade os moços vêm adquirindo o preparo intellectual preciso para a vida prática e muitos, pelo que aprenderam, estão ocupando posições de destaque no comércio, no magistério e no funcionalismo público.



No discurso proferido, na inauguração da Escola Comercial, em 12 de Março de 1905, pelo Cel. Domingos Silvino Marques, se destaca o seguinte trecho:

“E’ sempre para ser acolhido e festejado com hinos e hosanas festivos, o alvorecer de uma idéia, que traduz, em nossa vida social, uma aspiração, um progredimento para o bem.

A idéia de uma instituição em que o comerciante, aprendendo, instruindo-se, ampliando e elevando os seus conhecimentos, alargando mais o âmbito de seu saber profissional, encontre elementos seguros para um futuro mais risonho e esperançoso, nobilitando a si, a nobre classe a que pertence e a Pátria, já de muito se tem traduzido em realidade, nos países que mantêm a vanguarda, no desenvolvimento das idéias alevantadas e grandiosas, que por alvo visam a felicidade da comunhão.

Educar a vontade do comerciante para, com tenacidade e firmeza, defrontar com os árduos labores de sua profissão, aguçar-lhe a atividade, uma das fontes onde reside o segredo de sua grandeza, fazendo-a aplicar-se a empreendimentos de mais alcance para si e para a Pátria, instituindo no que mais particularmente respeite à esfera de seu viver, suavizando-lhe as rudezas e agruras da vida pelo orvalho vivificador da ciência, ministrada de modo modesto, é verdade, mas positiva, real, técnica e proveitosa, não é só uma necessidade, é um confôrto.

Longe vão os tempos em que para a carreira do comércio bem pouco se exigia da mocidade que a ela se destinava: uma boa caligrafia, os rudimentos de escola primária, um pouco de Aritmética, quando muito, eis a que, pela maior parte, se reduzia todo o cabedal científico dos que se iniciavam na nobilíssima e importante profissão comercial.

Não assim hoje!”

“Um comércio próspero, diz A. Hamilton, é hoje considerado e reconhecido pelos mais alumiados estadistas, como

a fonte mais útil, mais produtiva da riqueza nacional e, conseqüentemente, se torna o objeto de seus desvêlos políticos”.

Enfim, mocidade estudiosa, não vos desanimeis, diante das dificuldades do estudo, perseverai, vencei as agruras da senda escabrosa que trilhais, porque um futuro risonho e brilhante vos espera.